

IMPACTOS DO ALOJAMENTO CONJUNTO NA AMAMENTAÇÃO E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO

Larissa Nadally da Conceição Feitoza¹

Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9908-5881>

Elizabete Ferreira Abreu²

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8226-0394>

Laise Leandro dos Santos Sousa³

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8391-4929>

Lara Thifany dos Santos Torres⁴

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4744-6045>

Roberta Ludmila Euzébio⁵

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4003-4434>

RESUMO: Objetivo: Revisar na literatura os efeitos do alojamento conjunto na amamentação assim como a importância do papel do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. Métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva de abordagem qualitativa. Realizada em maio e junho de 2023, nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, Banco de Dados em Enfermagem com o uso do Descritor em Ciências da Saúde: alojamento conjunto mais o termo amamentação, associados ao uso do operador booleano *AND*. Resultados: Baseou-se em 11 artigos, onde foi possível perceber que o alojamento conjunto é um importante fator no estímulo ao aleitamento materno. Considerações Finais: Os impactos do alojamento conjunto na amamentação são positivos e de suma importância para garantir que não ocorra o desmame precoce. Outro fator importante é o papel da equipe de enfermagem no alojamento conjunto, promovendo a amamentação.

Descritores: Alojamento Conjunto. Aleitamento Materno. Enfermagem. Recém-nascido. Relações Mãe-Filho.

Descriptores: Alojamiento Conjunto. Lactancia Materna. Enfermería. Recién Nacido. Relaciones Madre-Hijo.

Descriptors: Rooming-in Care. Breast Feeding. Nursing. Infant. Mother-Child Relations.

INTRODUÇÃO

O leite materno é a principal fonte de alimentação do recém-nascido (RN), no qual contém os principais nutrientes para prevenir doenças infecciosas, diarreias, alergias e demais outros tipos de agravo.¹ É preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que seja ofertado exclusivamente até os seis meses de idade do bebê e como forma complementar até os dois anos de idade. O alojamento conjunto é um sistema hospitalar no qual fortalece o binômio mãe-filho por meio da presença física da mãe 24 horas por dia junto ao bebê, desde o nascimento até a alta hospitalar, fator esse que influencia no processo de amamentação a partir do incentivo dos profissionais que assistem a mãe e o RN.²

Estudos apontam que o alojamento conjunto tem influência direta com o aleitamento materno, pois, crianças que demoram a ter o contato pele a pele com a mãe e não mamou na primeira hora de vida tem mais chances de desmame precoce em relação aos RN que tem contato pele a pele no primeiro minuto de vida, mama nas primeiras horas de vida e vai para o alojamento com a mãe.³

Sendo assim, surgiu o interesse de buscar na literatura artigos sobre os impactos do alojamento conjunto na amamentação. Estudos revelam que a educação em saúde sobre a amamentação deveriam ser implementadas antes do puerpério, ainda no pré-natal, pois quando de fato isso não acontece, o alojamento conjunto torna-se um aliado no ensino e aprendizagem das mães sobre a amamentação a partir dos cuidados da equipe de enfermagem.⁴ O questionamento norteador é: quais os impactos do alojamento conjunto no processo de amamentação e qual o papel do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno?

OBJETIVO

O objetivo foi revisar na literatura os efeitos do alojamento conjunto na amamentação assim como o papel do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é feita de uma material já elaborado de livros e artigos

científicos. Já a pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever as características de determinada população ou fenômeno.⁵ Para Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa de abordagem qualitativa é aquela da qual não requer uso de estatística para análise dos dados.⁶

A pesquisa foi realizada em maio e junho de 2023, nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine) e Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) com o uso do Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) alojamento conjunto mais o termo amamentação, associados ao uso do operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão foram artigos dos últimos cinco anos (2018-2022), regidos na língua portuguesa e que cite a influência do alojamento conjunto na amamentação. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, artigos repetidos, que fogem da temática, teses e dissertações. A análise dos dados foi feita por meio da leitura na íntegra dos artigos e fichamento do conteúdo.

RESULTADOS

Durante a busca foram encontrados 444 resultados, que após a aplicação dos critérios de inclusão artigos na língua portuguesa e dos últimos cinco anos, o número reduziu para 54 artigos. Após a leitura do resumo e aplicação dos critérios de exclusão, foram excluídos 43 artigos.

Sendo assim, o banco de dados foi composto por 11 artigos, sendo um (01) da MedLine, três (03) da LILACS e sete (07) da BDEnf. Os dados foram analisados e organizados por meio de leitura e fichamento dos artigos.

DISCUSSÃO

Santos *et al.* (2022) fez um estudo experimental aplicando as Intervenções de Enfermagem do Subconjunto Terminológicos da CIPE em mulheres de um alojamento conjunto em processo de amamentação. Por meio desse estudo pode-se afirmar que os profissionais que estão em contato direto com a mulher nesse momento são os enfermeiros e a equipe de enfermagem, incentivando o aleitamento materno, a pega correta, a importância da ingestão

hídrica e os cuidados com a mama para evitar possíveis problemas. Outro ponto abordado por Santos foi que apesar de fazerem as intervenções corretas, os profissionais não registravam esses feitos, tornando a categoria "invisível" e deixando lacunas no processo assistencial.⁷

Rosa *et al.* (2021) nos apresenta um estudo feito com enfermeiros em um hospital amigo da criança no qual foi abordado diversas questões em relação ao aleitamento materno, tais como dar de mamar desde primeira hora de vida, evitar bicos artificiais e chupetas, o contato pele a pele com a mãe no primeiro minuto de vida, inclusive, o alojamento conjunto.⁸

Rogério *et al.* (2020) afirma que o alojamento conjunto é uma ferramenta de suma importância no fortalecimento da mãe-filho, além de ser um espaço destinado aos cuidados das equipes de saúde, inclusive da equipe de enfermagem, na qual orienta sobre os cuidados necessários da mãe com o bebê, dentre eles, a amamentação exclusiva, o não uso de chupetas e derivados que desestimulam o aleitamento materno.⁹

Já Grebinski *et al.* (2021) relatou sobre os profissionais da equipe multidisciplinar muitas vezes não estarem aptos a educar e orientar as mães do alojamento conjunto por não terem domínio sobre o assunto amamentação e aleitamento materno, intensificando ainda o protagonismo da enfermagem nesse processo por meio da Sistematização de Enfermagem e seu domínio no assunto.¹⁰

Costa *et al.* (2018) aborda sobre o cuidado emocional com a mulher no parto e pós-parto da equipe de enfermagem e o incentivo à amamentação, além da importância do papel do acompanhante de livre escolha da gestante garantido por lei. Também aborda sobre a importância do manejo clínico da amamentação dentro do alojamento conjunto pelos enfermeiros, nos quais incentivam o aleitamento até os seis meses de idade mesmo após a alta da mulher e do bebê.¹¹

Ribeiro *et al.* (2018) fez um estudo com as gestantes de um alojamento conjunto no estado do Ceará na qual aplicou uso de tecnologias educativas e educação em saúde continuada para compreender a percepção das mães sobre o aleitamento materno e os cuidados com o recém-nascido. Por meio do estudo pode-se perceber que as mulheres tinham concepções errôneas sobre amamentação e os cuidados com o bebê.¹²

Já Silva *et al.* (2021) aborda em sua pesquisa que apesar das mulheres de uma determinada Unidade Básica de Saúde terem mais de seis consultas no pré-natal, muitas preferiram a via de parto cesária, na qual pode influenciar no estabelecimento da amamentação.

Em seu estudo também foi abordado que não houve uma adesão tão considerável do estímulo à amamentação ainda na sala de parto, fazendo com que isso só fosse possível no alojamento conjunto, enfatizando a importância desse momento de troca entre mãe e filho.¹³

Alcântara, *et al.* (2021) traz um estudo feito com os companheiros das mulheres e pais dos bebês dentro do alojamento conjunto sobre a amamentação. A partir desse estudo podemos afirmar que é de suma importância a imagem e participação do homem nesse momento, fazendo com os mesmos estimulem o aleitamento, cuidem de suas companheiras e saibam da importância da amamentação exclusiva, da pega correta, dos cuidados com a puérperas e o recém-nascido.¹⁴

Brito *et al.* (2021) versa em sua pesquisa os impactos que a covid-19 trouxe a amamentação e no estabelecimento do vínculo da mãe e do bebê durante a pandemia. Um dos maiores problemas foi a dificuldade do alojamento conjunto isolado, no qual os profissionais tiveram menos contato com as mães e recém-nascido e apesar de ter ocorrido um desestímulo ao aleitamento, fazendo com que o aleitamento misto prevalecesse, números nesse estudos confirmam que o aleitamento foi estabelecido, apesar das dificuldades pandêmicas.¹⁵

Lucchese *et al.* (2023) tinha o objetivo de analisar pela sua pesquisa os estímulos da amamentação na primeira hora de vida. Foi evidenciado que as taxas de aleitamento materno na primeira hora de vida e o incentivo no alojamento conjunto não alcançaram o que é estimado e preconizado pelas políticas públicas de saúde.¹⁶ Em contrapartida, Sousa *et al.* (2020) apresenta em seu estudo taxas significativas e comprovadoras nas quais mais da metade da amostra estudada foi levada até a mãe após o nascimento, houve a amamentação na primeira hora de vida e em seguida foram para o alojamento conjunto até a alta.¹⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alojamento conjunto é um local de suma importância para o binômio mãe-filho, no qual ficam juntos até o momento da alta, estimulando a vivência humanizada, fortalecendo o vínculo e também estimulando o aleitamento materno. A partir dessa revisão, pode-se concluir que os impactos do alojamento conjunto na amamentação são positivos e de suma importância para garantir que não ocorra o desmame precoce. Outro fator importante que pode ser citado é o papel da equipe de enfermagem no alojamento conjunto estimulando e incentivando a amamentação, ensinando, orientando, auxiliando com os cuidados relacionados ao recém-

nascido, fortalecendo vínculos e incentivando a puérpera a continuar amamentando exclusivamente até os seis meses de idade mesmo após a alta hospitalar, assim como o protagonismo da classe da enfermagem no domínio sobre amamentação e cuidados com a puérpera e o recém-nascido.

REFERÊNCIAS

1. Terra NO, Góes FG, Souza NA, Ledo BC, Campos BL, Barcellos TMT. Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enferm.* 2020;22:62254. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.62254>.
2. Bicalho CV, Friche AAL, Martins CD, Motta AR. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. *Audiol Commun Res.* 2021;26:e2471. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2471>
3. Coca KP, Pinto VL, Westphal F, Mania PN, Abrão AC. Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. *Rev Paul Pediatr.* 2018;36(2):214-220. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00002>
4. Rocha ALA, Góes FGB, Pereira FMV, Moraes JRMM, Barcia LLC, Silva LF. O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizas sobre aleitamento materno. *Rev Cuid.* 2018; 9(2): 2165-76. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.510>
5. Gil AC, Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
6. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.
7. Santos OM, Torres FB, Gomes DC, Primo CC, Cubas MR. Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação. *Rev Enferm UFSM.* 2022;12:e31. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769268259>
8. Rosa JQ, Cecagno D, Tavares JM, Soares MC. Percepção de enfermeiros acerca do processo de titulação Hospital Amigo da Criança. *Cienc Cuid e Saude.* 2021;20:e61774 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsauade.v20i0.61774>
9. Rogerio MC, Silva L, Canario MADSS, Ferrari RAP. Orientações para puérperas sobre cuidados neonatais no alojamento conjunto em maternidades de risco habitual. *Enferm*

- Foco. 2020;11(1): 69-74. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n1.2533>
10. Grebinski ATK, Silva-Sobrinho RA, Ferrari RA, Baggio MA, Silva RM, Zilly A. Cuidados com o recém-nascido em ambiente hospitalar: oportunidades de apoio e orientações. *Rev Enferm Cent Oeste Min.* 2021;11:4208. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4208>
 11. Costa, EFG, Alves VH, Souza RD, Rodrigues DP, Santos MV, Oliveira FL. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. *Rev Pesqui.* 2018.10(1): 217-223. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.217-223>
 12. Ribeiro SCSS, Rocha RS, Jacob LM, Jorge HM, Mafetoni RR, Pimenta CJ. Atividade educativa para a promoção do cuidado com o recém-nascido. *Saude e Pesqui.* 2018;11(3):545-553. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n3p545-553>
 13. Silva MS, Santos PS, Da Silva VG, Ribeiro PM. Amamentação na atenção básica: as mães realizam essa prática?. *Rev Pesqui Cuid E FundamOnline.* 2021;13:849-855. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9543>
 14. Alcântara FSCP, Santos IMM, Silva DBT, Silva CV, Silva AP. O papel do homem-pai na amamentação: desafios para a enfermagem no alojamento conjunto. *Rev Pesqui Cuid E FundamOnline.* 2021;13:861-867. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9571>
 15. Brito I, Sousa R, Sanches B, Franco J, MarcelinoS, Costa A. Alojamento Conjunto, Amamentação e Seguimento Neonatal de Recém-Nascidos de Mãe com COVID-19. *Acta Medica Port.* 2021;34(7-8):507-516, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.15441>
 16. Lucchese I, Góes FG, Soares IA, Goulart MD, Silva AC, Pereira-Ávila FM. Amamentação na primeira hora de vida em município do interior do Rio de Janeiro: fatores associados. *Esc Anna Nery.* 2023;27:20220346. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0346pt>
 17. Sousa PK, Novaes TG, Magalhães EI, Gomes AT, Bezerra VM, Pereira M, Rocha DD. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em nascidos vivos a termo no sudoeste da Bahia, *Epidemiologia Serv Saude.* 2020;29(2):e2019384. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200016>